

## INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL

Júlia Marques Carvalho da Silva – julia.silva@ifrs.edu.br – CEaD/IFRS

Maria Isabel Accorsi – maria.accorsi@ifrs.edu.br – CEaD/IFRS

**RESUMO.** *O presente artigo traz um aprofundamento do artigo “A Constituição e o Reconhecimento da Educação a Distância em um Instituto Federal: os desafios da real institucionalização”, publicado no XIV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ele descreve a trajetória de uma instituição federal para que a Educação a Distância (EaD) fosse reconhecida e implantada em todos os seus campi. Para isso, contextualiza-se o cenário atual do fomento da EaD e como a EaD era vista originalmente dentro da instituição. Em seguida, são apresentadas as ações realizadas para que a EaD se efetivasse dentro dos 17 campi da instituição de forma autônoma. O objetivo do trabalho é contribuir para a discussão e trocar experiências a fim de que outras instituições possam vislumbrar possibilidades para além dos programas de fomento.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Rede e-Tec. Capacitação.

**ABSTRACT.** *This paper brings a deep view of a previous paper published at the XIV High Distance Learning Brazilian Conference: “The Creation and Recognition of Distance Learning in a Federal Institute: the challenges of the real institutionalization”. It describes the experience of a federal institution aiming for online learning to be recognized and implemented in all its campi. For this, the current scene of the promotion of online learning is contextualized and how the online learning was originally seen within the institution. Next, the actions carried out are presented so that the online learning is effective within the 17 campi of the institution in autonomous form. This study aims to contribute to the discussion and to the exchange of experiences so that other institutions can see possibilities beyond the promotion programs.*

**Keywords:** Distance Education. e-Tec Network. Training.

---

Submetido em 02 de janeiro de 2018.

Aceito para publicação em 29 de janeiro de 2018.

### POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

## 1. INTRODUÇÃO

Recentemente, muito se vem discutindo sobre a institucionalização da Educação a Distância (EaD) na rede pública. Isso se deve ao fato do atual momento, no qual programas vêm sendo fragilizados ou descontinuados e a busca pela execução da Educação a Distância com recursos próprios vem se apresentando como única saída. Historicamente, no âmbito do ensino público, a EaD é executada pelos programas e-Tec e UAB. O primeiro destina-se à realização de cursos técnicos subsequentes, além de ações específicas, como o Profucionário (cursos direcionados aos trabalhadores atuantes em escolas da rede pública), e-Tec Idiomas e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o segundo visa a formação em nível de graduação e pós-graduação, privilegiando cursos para a formação docente.

Considerando este cenário, o termo “institucionalização” é utilizado cotidianamente para se referenciar um modelo de fomento (VIEIRA et al., 2012). Nesse caso, as ações de EaD deixam de utilizar recursos de programas federais como base para sua sustentação e passa-se a considerar a incorporação das estruturas física e humana como meio de executar cursos. Já no meio acadêmico, é mais frequente o uso do termo para indicar o processo de implantação e maturidade da EaD (FERREIRA & CARNEIRO, 2015; PESCE, 2007; SILVA & SILVA, 2012) . É sob esta perspectiva que o presente artigo emprega o conceito de institucionalização.

Contudo, limitações vêm sendo encontradas dificultando o processo de institucionalização. Uma delas é a dependência que os modelos dos programas, tanto no fomento quanto na operacionalização. Gestores e executores, por vezes, só aceitam trabalhar em cursos EaD se houver um auxílio financeiro (bolsa), justificando que não é possível incorporar às suas atividades cotidianas. A instituição, por sua vez, também não reconhece a possibilidade de ofertar cursos sem um fomento adicional à sua matriz orçamentária. Já na operacionalização dos cursos, o fomento criou uma perspectiva de que cursos EaD devem ser oferecidos para uma quantidade elevada de estudantes e, por isso, requerem tutores e polos, não enxergando a possibilidade de criação de turmas com dimensão igual ao ensino presencial e utilizando a estrutura existente.

Outra limitação dá-se pela falta de engajamento de professores e técnicos. Esse motivo pode estar diretamente relacionado ao auxílio financeiro, contudo, percebe-se que há uma forte resistência dentro das instituições para a conscientização de que a EaD é um caminho possível de crescimento. No cotidiano, percebe-se que são poucos os profissionais que apresentam interesse na modalidade, levando algumas instituições a estabelecerem centros específicos nos quais estes atores irão trabalhar. Com isso, a EaD é centralizada em um ponto da instituição, criando, assim, segmentos ao invés de disseminar a modalidade.

Por fim, outro motivo é o próprio reconhecimento da EaD perante os órgãos superiores. Até recentemente, o sistema que controla matrículas e, conseqüentemente, determina o repasse financeiro às instituições, considerava que todos os cursos EaD fossem fomentados por programas. Desta forma, não havia

qualquer distinção de ações da própria instituição em relação àquelas subsidiadas pelos programas.

Considerando todo esse cenário, este artigo busca ampliar o uso do conceito de institucionalização, trazendo um relato de experiência de como a EaD foi constituída e recentemente reconhecida e expandida em um modelo de gestão horizontal dentro de uma instituição federal. Ou seja, como vem sendo possível que a EaD esteja presente em todas as unidades, com representatividade e efetividade, além de ser incluída na prática, através de: cursos presenciais e cursos de curta duração, capacitação de servidores, discussão de normatizações etc.. Para isso, é necessário conhecer suas origens e ações realizadas até o presente momento. O artigo também visa compartilhar as experiências obtidas como forma de contribuir para a discussão e a promoção da modalidade nas demais instituições.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição federal de ensino público e gratuito. Conforme ilustrado na Figura 1, a Reitoria é sediada na cidade de Bento Gonçalves, porém a instituição apresenta uma estrutura multicampi, abrangendo 17 campi: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rolante, Rio Grande e Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão.



**Figura 1 – Localização Geográfica da Reitoria e Campi do IFRS**

Fonte: <http://ifrs.edu.br>.

Conforme dados recentes, o IFRS apresenta cerca de 19 mil alunos e 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. A instituição

oferece, também, cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). Dentro de seu quadro de servidores, apresenta mais de 950 professores e 940 técnicos-administrativos.

### **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL NA EAD**

O IFRS apresenta um histórico dentro da EaD que a acompanha desde a sua criação. Em 2009, iniciou a oferta de cursos técnicos a distância através do programa e-Tec. Inicialmente, a oferta se estabeleceu em um campus com um curso técnico executado em diversos polos. Nos anos seguintes, outros dois campi passaram a ofertar outros quatro cursos.

Para dar suporte a estas e futuras experiências foi redigida e publicada uma regulamentação que norteava a realização de cursos a distância no âmbito da instituição (IFRS, 2011). Como destaque deste documento, para a execução de cursos EaD o campus ofertante obrigatoriamente deve ter um Núcleo de Educação a Distância (NEaD) constituído. Cabe destacar que este documento possibilita a realização de cursos com fomento interno e externo.

A experiência com a rede e-Tec possibilitou que a instituição experimentasse a modalidade EaD, oportunizando a participação de servidores, além da contratação de bolsistas externos. Os cursos oferecidos na ocasião respeitavam os eixos temáticos de cursos já oferecidos na modalidade presencial de cada campus. Ao todo, mais de 1700 estudantes foram atendidos. Atualmente, apenas um campus mantém a oferta de um curso pelo programa e-Tec, cuja turma está encerrando, sem previsão de continuidade.

Paralelamente à oferta de cursos pelo e-Tec, os campi realizaram ações relacionadas à EaD. Essas foram conduzidas de forma independente por cada campus, consistindo em: inclusão de carga-horária de atividades a distância em cursos de graduação presenciais, cursos de extensão, capacitação de servidores, execução de projetos e ações de pesquisa e extensão, utilização do Moodle no suporte às atividades presenciais e na constituição de um Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Até o ano de 2016, três cursos de graduação distribuídos em dois campi realizavam parte de sua carga-horária em EaD, utilizando o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle como plataforma. Quanto aos cursos de extensão EaD, os campi do IFRS ofertaram turmas em parceria com secretarias do Ministério da Educação (MEC), como, por exemplo, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), como ofertas institucionais. Predominaram cursos nas áreas de tecnologia e educação. Observou-se que dois campi se destacaram na oferta destes cursos. Da mesma forma, foram possibilitadas capacitações de servidores organizadas por um campus e pela Reitoria. Essas capacitações possibilitaram a participação de servidores de campi distantes, preparando-os para atuação na própria EaD como no ingresso de comissões que requerem treinamento prévio. Também notaram-se diversos trabalhos de pesquisa e extensão pelos servidores da instituição. Alguns deles realizados dentro do próprio campus, envolvendo a participação de alunos; enquanto outros foram oriundos de

ações externas à instituição realizadas pelos servidores, por exemplo, trabalhos de mestrado ou doutorado. Sobre o uso da plataforma Moodle, a maioria dos campi a tinham à disposição, sendo seu uso, essencialmente, para apoio nas atividades do ensino presencial. Contudo, embora havendo essas ações, poucos eram os campi com um NEaD constituído e atuante. O cenário tradicionalmente encontrado era do campus possuir um servidor designado como responsável pelas ações de EaD e, frequentemente, caber ao departamento de Tecnologia da Informação do campus fazer a gestão técnica e organizacional do Moodle.

A partir do relato acima, analisou-se como cada campus estava engajado na EaD. O Quadro 1 sumariza o engajamento em atividades de EaD em cada campus até 2016.

**Quadro 1 – Comparação entre as ações gerais de EaD dos campi.**

<b>Campus</b>	<b>Cursos técnicos (e-Tec)</b>	<b>Cursos presenciais com 20%</b>	<b>Cursos de extensão e capacitação</b>	<b>Pesquisa e Extensão</b>	<b>Uso do Moodle</b>	<b>NEaD</b>
<b>Alvorada</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Bento Gonçalves</b>	Sim (1)	Sim (2)	Sim (vários)	Sim	Sim	Responsável
<b>Canoas</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Responsável
<b>Caxias do Sul</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Responsável
<b>Erechim</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
<b>Farroupilha</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
<b>Feliz</b>	Não	Sim (1)	Não	Não	Sim	Responsável
<b>Ibirubá</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Osório</b>	Sim (1)	Não	Não	Sim	Sim	Sim
<b>Porto Alegre</b>	Sim (3)	Não	Sim (1)	Sim	Sim	Sim
<b>Restinga</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
<b>Rolante</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Rio Grande</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
<b>Sertão</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
<b>Vacaria</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Veranópolis</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Viamão</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não

**Fonte:** Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

As ações descritas acima contribuíram para a busca pelo credenciamento institucional, com vistas à abertura de cursos de graduação e pós-graduação a distância. Entretanto, percebe-se que as ações até então realizadas ocorriam de forma

pontual, a partir da iniciativa de alguns servidores que atuavam naquele momento no campus.

#### **4. PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NA PRÁTICA**

Atualmente, o IFRS possui uma Coordenação de Educação a Distância (CEaD) localizada na Reitoria, vinculada à Pró-reitoria de Ensino (Proen). Os campi, conforme a necessidade, possuem um Núcleo de Educação a Distância (NEaD), que trabalha de forma articulada com a CEaD. As atividades da CEaD visam: orientar e auxiliar os campi quanto às normas referentes a EaD, revisar e aprovar os Projetos Pedagógicos de Curso que incluem atividades EaD, capacitar servidores na área de EaD, apoiar os campi que não possuem estrutura tecnológica para oferta do AVEA Moodle e divulgar as ações de EaD do IFRS e seus campi. Neste momento, a CEaD possui uma coordenadora que teve apoio de uma técnica temporariamente durante o período de credenciamento institucional.

Já os NEaDs possuem diversas composições, considerando a realidade e as necessidades de cada campus. Há campi com NEaD com um servidor responsável, enquanto outros possuem uma equipe formada por docentes e técnicos. Em ambos os casos, os servidores atuantes não possuem dedicação exclusiva ao NEaD, sendo as atividades do núcleo incorporadas em seu plano de trabalho. As atividades realizadas por cada NEaD variam conforme organização interna de cada campus, contudo, de forma geral, destacam-se: auxiliar docentes e técnicos quanto à efetivação das atividades a distância em cursos; apoiar na utilização e gestão do AVEA Moodle; incentivar servidores quanto a EaD; e organizar e encaminhar documentação e informação entre CEaD e o campus.

A partir do cenário original, apresentado na seção 3, iniciou-se a execução de um conjunto de ações a fim de que a Educação a Distância fosse conhecida e reconhecida pela institucionalização. Conforme já descrito, sabe-se que o termo “institucionalização” tem enfatizado a forma de fomento de cursos EaD. Contudo, para este artigo, compreende-se que o processo de institucionalização deve ir além do fomento. Ela deve estar presente na instituição, onde todos servidores e estudantes reconheçam esta modalidade de ensino, por mais que não seja de seu cotidiano ou atribuição. Ainda, o objetivo era que a EaD fosse apresentada como mais uma possibilidade dentro de cada um dos campi, não ficando restrita a alguns campi e seus servidores. Dessa forma, buscou-se que todos os campi tivessem sua representatividade local para que, a partir disso, fossem realizadas as ações.

Como forma de organizar o detalhamento dessas ações, elas foram agrupadas conforme sua natureza ou objetivo, as quais são apresentadas a seguir. Cabe ressaltar que estas ações foram realizadas de forma entrelaçada, quando, a partir das necessidades cotidianas, as mesmas foram desencadeadas.

##### **4.1 Documentação**

Um dos pontos chave para a efetivação da Educação a Distância é a criação de documentos que regulamentam e normatizam fluxos e atividades. Tais documentos

orientam o funcionamento da instituição e garantem que as ações sejam realizadas de forma igualitária.

O IFRS já dispunha de dois documentos direcionados à EaD, sendo um o Regimento de funcionamento de cursos a distância e o outro, a Instrução Normativa (IN) para a utilização de até 20% da carga horária para atividades a distância em cursos de graduação presenciais. Contudo, esta última necessitava de atualização e de flexibilização, de modo a estimular que mais cursos presenciais pudessem inserir a carga horária a distância. A nova IN (EAD IFRS, 2016) orienta como a EaD se dá em cursos técnicos e de graduação presenciais, além de orientar como registrar as ações de EaD em documentos (ex: Projeto Pedagógico do Curso e Plano de Ensino). A partir dessas mudanças, somado a visitas nos campi para esclarecer a possibilidade de inserção da EaD nos cursos, notou-se que, após a atualização da IN, o IFRS passou de 3 para mais de 30 cursos técnico e de graduação presenciais com a aplicação da EaD. Isto demonstra um crescimento na instituição, aceitando esta modalidade como uma possibilidade pedagógica.

Ainda, cabe considerar que para a utilização da EaD em cursos presenciais, os cursos são orientados quanto à operacionalização. Esta ação visa conscientizar que professores não façam uso da EaD como opção para momentos onde não se podem fazer presentes (ex: compromissos externos), mas sim, que haja um engajamento pedagógico no currículo. Destaca-se, portanto, que os cursos que aderiram aos 20% EaD tiveram uma preocupação de como fazê-lo, garantindo que os discentes fossem propriamente preparados para as atividades a distância, tivessem um espaço físico garantido no campus para acesso a computadores e à internet, entre outros. Também verificou-se que, para o curso ser ofertado com carga-horária EaD, os professores que fossem lecionar nessa modalidade deveriam ter formação ou experiência antes da oferta.

Durante este processo de institucionalização das ações da EaD, houve a visita *in loco* para o credenciamento institucional para oferta de cursos EaD. Com isso, percebeu-se a necessidade da criação de um documento que orientasse quanto à elaboração de material didático. Esse documento esclarece aos docentes sobre dúvidas de como proceder ao construir o material a ser disponibilizado, quando cumpre requisitos necessários ao ato de credenciamento. Em resumo, o documento estimula a criação de materiais no formato digital, respeitando a identidade visual institucional e que considere as diversas realidades dos estudantes, tanto de acessibilidade quanto de contexto social-digital.

Mais recentemente, verificou-se a importância do envolvimento dos NEaDs e CEaDs para além dos cursos regulares. Era necessário garantir que houvesse um acompanhamento também nos cursos de curta duração (extensão). Além disso, era preciso desburocratizar processos internos para que a EaD fosse mais ágil ao estudante. Com isso, iniciou-se a elaboração de uma IN em conjunto com a Pró-reitoria de Extensão, garantindo o envolvimento dos órgãos de EaD quando houvesse a oferta de cursos a distância, como também, garantindo a possibilidade de geração de certificados de conclusão de curso utilizando a plataforma Moodle.

## 4.2 Formação de Recursos Humanos

Outro aspecto essencial para que a EaD se fizesse presente nos diversos campi foi a oferta de capacitação de servidores. Além de encontros nos campi para apresentação da EaD e esclarecimentos, foram criadas duas capacitações específicas: Professor para Educação a Distância e Criação de Videoaulas.

Ambas têm como foco a preparação dos servidores para atuarem em cursos a distância a partir da utilização de recursos que os mesmos já dispusessem. Ou seja, o objetivo aqui foi incentivar técnicos e docentes a fazerem uso de tecnologias como laptops, celulares, repositórios e softwares gratuitos, aliados a conceitos da EaD para atuação em cursos presenciais e a distância. A partir das capacitações, notou-se que houve a participação de servidores de todos os campi, entretanto foi muito baixo o quantitativo de participantes. Considerando que, atualmente, há cerca de 2000 servidores (técnicos, docentes efetivos e substitutos), ao todo concluíram os cursos não mais do que 40 servidores. Os motivos para o baixo engajamento são o acúmulo de tarefas no cotidiano e a alta carga horária dos cursos. A partir deste cenário, os cursos são repensados anualmente a fim de adequarem-se as necessidades. Atualmente, eles utilizam-se da abordagem centrada no aluno, o que garante uma alta flexibilização do cursista ao navegar dentro do curso. Além disso, os cursos podem ser iniciados a qualquer momento, podendo os servidores escolherem o momento mais adequado para a sua realização.

Aliado a isso, outros cursos a distância foram e estão sendo organizados pela Diretoria de Gestão de Pessoas. Tal ação se deve ao fato que os servidores estão alocados em campi geograficamente distantes, podendo chegar a mais de 10 horas de distância entre os mesmos, portanto deslocar recursos humanos para as unidades requer alto custo e tempo. Inicialmente foram organizadas duas turmas para capacitar um grupo restrito de servidores que iam atuar em uma ação específica. Essa experiência foi considerada positiva, levando a diretoria a organizar novos cursos em conjunto com a CEaD que foram desenvolvidos durante o ano de 2017.

Outra iniciativa realizada foi intitulada de “Ciclo de Palestras em Educação a Distância”. Ela traz uma proposta diferente das outras formações, uma vez que consiste em 10 palestras ao vivo distribuídas ao longo do 2º semestre de 2017. Portanto, enquanto os cursos anteriormente expostos eram ofertados de forma a que cada servidor escolhesse quando quisesse realizar, este modelo requer que o servidor assista às aulas ao vivo, a fim de participar e sanar dúvidas. Geralmente, uma palestra ocorria a cada duas semanas, sendo organizadas da seguinte forma: distribuição de materiais para leitura ou atividade prévia, anteriormente à palestra; realização de palestra com duração de 1 a 3 horas; e atividade de reflexão ou fixação do conhecimento. Inicialmente, havia se pensado em realizar as palestras via sistema de webconferência disponibilizado pela instituição, contudo, ao notar problemas já na primeira palestra, na qual o link da RNP ficou indisponível, optou-se por um plano alternativo, a transmissão via YouTube, que se mostrou bastante adequado e de fácil acesso. Para receber o certificado do ciclo, o servidor deveria participar de 7 das 10



palestras. Ao todo, participaram cerca de 120 servidores, mas apenas 23 atingiram os requisitos para completar o ciclo.

### 4.3 Organizacional

Um dos pontos fundamentais para levar a EaD aos campi se concentrou nas ações organizacionais. Nesse aspecto, inicialmente foi fundamental reunir os NEaDs para discutir sobre EaD a fim de apresentar a modalidade e criar uma sensação de pertencimento institucional. Ao se reconhecer enquanto grupo, cada membro pôde se fortalecer, através da troca tanto de informações quanto de experiências. Além disso, ao dialogar, pôde-se trabalhar a visão institucional para a EaD, vislumbrando a modalidade como uma forma de expansão.

De forma prática, foram realizadas reuniões para apresentar as ações existentes e discutir os caminhos futuros. Além disso, os encontros visaram esclarecer dúvidas e proporcionar elos importantes para que os campi oportunizem o diálogo sobre a EaD. Como resultado imediato dessas conversas, notou-se o crescimento expressivo na implantação de carga horária a distância em cursos presenciais, bem como na utilização do Moodle por campi que não tinham este suporte tecnológico.

Contudo, é importante registrar as dificuldades encontradas no percurso. Considerando que muitos campi não possuíam representação designada para responder sobre EaD, a organização ainda está se estabelecendo. Com isso, foi notável a rotatividade de participantes ao longo das reuniões, nas quais, a cada encontro, um membro diferente era designado para representar o campus. Inicialmente, notou-se que muitos diretores foram designados para responder pela EaD, porém, aos poucos, estes foram percebendo e alocando outros colegas que pudessem se envolver mais efetivamente com a EaD. A longo prazo, percebe-se que esse processo é natural e positivo, e que, a cada nova oportunidade, pessoas com afinidade pela EaD buscam se informar e participar efetivamente das discussões.

Nesse sentido, naturalmente estão sendo estabelecidos os NEaDs, novamente considerando as especificidades de cada campus. Aconselha-se que os NEaDs tenham a participação de servidores com experiência ou interesse pela EaD, formando um grupo multidisciplinar e, preferencialmente, incluindo representantes da Tecnologia da Informação, Comunicação, Registros Acadêmicos e Biblioteca. Em especial, essa constituição visa atender aos requisitos de credenciamento e avaliação de cursos. Cabe observar que atualmente, apenas um campus não possui um representante designado para a EaD.

Junto aos NEaDs são realizados trabalhos de esclarecimento e engajamento de servidores sobre como a EaD pode ser efetivada nos campi. Um trabalho especialmente desenvolvido é o incentivo à criação de cursos pelos servidores. Isso ocorre de forma conjunta à capacitação de servidores, através do curso de Professor para Educação a Distância desenvolvido pela CEaD. Ao final desse curso, cada cursista deve projetar e elaborar um curso a distância utilizando a plataforma Moodle. Os esforços são direcionados para que os cursos elaborados sejam de fato oferecidos pelos cursistas após a conclusão da capacitação. Isso incentiva os servidores ao ver seu

trabalho sendo aplicado na prática, além de incentivar mais colegas e trazer retorno à própria instituição.

Também se observa que esse trabalho provoca mudanças dentro de cada campus, uma vez que os mesmos não estão acostumados com a rotina de um curso a distância. Por isso, diversos são os desafios dos proponentes até a efetivação do curso, seja com os departamentos responsáveis pela autorização da abertura, ou mesmo com os registros de alunos dos cursos. E todo esse trabalho deve ser acompanhado pelo NEaD como forma de apoio às atividades. Ao final, cria-se uma cultura dentro de cada campus para reconhecer a EaD.

Por fim, mais recentemente, notou-se a necessidade de se ter um espaço de troca entre CEaDs e NEaDs. Para isso, foi criada uma área no Moodle na qual são publicadas legislações, informações de reuniões passadas, dúvidas comuns, orientações gerais, além de serem compartilhados documentos internos. O local é de acesso restrito e busca centralizar dados relativos à EaD.

#### 4.4 Oferta de Cursos

Além de realizar um trabalho interno de reconhecimento da EaD, foram realizadas ações para que o IFRS se tornasse conhecido pela comunidade externa como ofertante de cursos a distância. Inicialmente, foi realizada a oferta de cursos através de um formato tradicional, que incluía processo seletivo, tutoria e certificação manual. Contudo, esse modelo trouxe um desgaste operacional grande, além de trazer resultados já conhecidos, como a alta taxa de evasão.

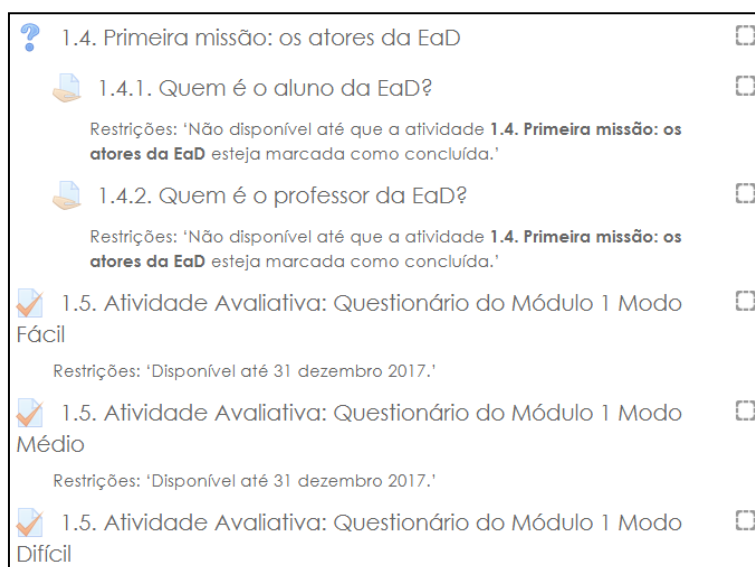


Figura 2 – Técnicas de Gamificação em um curso

Fonte: <http://moodle.ifrs.edu.br>.

Nesse sentido, os cursos foram repensados e replanejados para um modelo que inclui técnicas pedagógicas centradas no estudante (IMRAN et al., 2016), utilização do conceito de Nano Open Online Courses — NOOC (ALSAGOFF, 2017) e aplicação de gamificação (KAPP, 2012), conforme exemplificado em Figura 2.

Tudo isso alinhado à desburocratização no acesso, através de ingresso contínuo (eliminação de processo seletivo) e emissão de certificados (automáticos via Moodle), mostrado na Figura 3. Esse conjunto de ações permitiu concentrar os esforços no processo educacional e de gestão do curso, além de trazer ótimos resultados na redução da taxa de evasão para índice inferior a 10%.

**Avaliação do Curso e Certificado**

Restrições: 'Disponível até 31 dezembro 2017.'

- Avaliação do Curso**

Nesta área será disponibilizado o seu certificado do curso. Para que ele apareça, é necessário que você conclua o curso e responda a Avaliação do Curso. Para mais informações, acesse o material "Como receberei o meu certificado?"

- Conferência dos dados**

Restrito (completamente escondido, nenhuma mensagem):

  - Não disponível até que a atividade **7.1. Atividade final avaliativa** esteja marcada como concluída.
  - Não disponível até que a atividade **Avaliação do Curso** esteja marcada como concluída.

- Confirmação de dados para geração do certificado**

Restrito (completamente escondido, nenhuma mensagem): Não disponível até que a atividade **Conferência dos dados** esteja marcada como concluída.

- Certificado digital**

Restrito (completamente escondido, nenhuma mensagem): Não disponível até que a atividade **Confirmação de dados para geração do certificado** esteja marcada como concluída.

**Figura 3 – Obtenção de Certificado em um curso**

Fonte: <http://moodle.ifrs.edu.br>.

Os cursos podem ser encontrados no site oficial da EaD da instituição, no qual os interessados visualizam opções em diversos temas. Em especial, destacam-se os cursos do Pré-IFRS, cujo objetivo é preparar os candidatos para realizar o processo seletivo de cursos presenciais regulares. Os cursos são divididos em médio-técnico, subsequente e superior, considerando as particularidades de cada prova. Dentro de cada curso, o candidato encontra informações sobre a instituição, além de um conjunto de provas simuladas com o qual ele pode se preparar. Essa ação teve o envolvimento dos diversos campi da instituição, cabendo aos professores auxiliarem na resolução de provas anteriores que são disponibilizadas aos cursistas. Dessa forma, os professores também se reconhecem como parte da instituição e percebem que participar da EaD não é algo inviável ou distante do seu cotidiano.

#### 4.5 Tecnologia

Por fim, era essencial que as tecnologias estivessem disponíveis a todos os campi. O Moodle é o AVEA oficial da instituição, logo, qualquer atividade EaD deve ocorrer dentro dessa plataforma. A maioria dos campi possuem um Moodle próprio, contudo os campi em implantação, por se encontrarem em processo de se estabelecer, nem sempre dispõem de estrutura para tal. Nestes casos, a CEaD disponibiliza o Moodle, além de oferecer o apoio técnico para o desenvolvimento das atividades.

Dentro do Moodle, uma atividade necessária foi a padronização estética da plataforma. Justamente por cada campus apresentar uma instalação própria, tem-se por consequência que as plataformas encontram-se não apenas com versões diferentes, mas também interfaces diversas. Isso prejudica a identidade visual institucional, em especial para aqueles que não compreendem a gestão descentralizada dos institutos federais, o que ocorreu com o advento do credenciamento. Como forma de minimizar essa característica, foi solicitada a adoção de um layout único para todos os campi.

Isso trouxe impactos positivos, como, por exemplo, ter havido uma dificuldade em capacitar servidores, especialmente aqueles que jamais haviam tido contato com o Moodle. Uma vez que cada campus apresentava uma interface, com elementos e cores diferentes, era desafiador elaborar materiais que pudessem orientar os servidores na utilização da plataforma. Ao respeitar um layout único, a capacitação e a oferta de tutoriais tornaram-se mais efetivos.

## 5. CAMINHOS E DESAFIOS

O presente artigo trouxe um relato de experiência do processo de institucionalização da EaD em uma instituição federal. Através deste texto, buscou-se relatar detalhadamente as ações realizadas a fim de se constituir uma Educação a Distância de forma horizontal e, por isso, reconhecida por todos seus servidores e estudantes. Em especial, buscou-se trazer uma perspectiva diferente daquela tradicionalmente encontrada pelas instituições de ensino, e originalmente constituída pela própria instituição, em que poucos são os sujeitos envolvidos na EaD, levando à criação de centros específicos que reúnem as ações da modalidade.

A contribuição focou na apresentação de como foi possível levar a EaD para toda a instituição, com atividades que antecedem ao próprio ingresso dos estudantes e acompanham os ao longo do curso. Acredita-se que este relato possa contribuir para que outras instituições possam se inspirar e perceber que a institucionalização da EaD é uma possibilidade real.

Dentre os desafios futuros estão a continuidade dos trabalhos, uma vez que o engajamento junto aos campi deve ser um processo contínuo. É necessário encorajar os servidores para visualizar a modalidade como uma possibilidade educacional, especialmente alinhada às tecnologias e metodologias pedagógicas ativas.

## REFERÊNCIAS

ALSAGOFF, Z. A. **NOOCify the MOOC**. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/zaid/noocify-the-mooc-52772591>>. Acesso em: 20 maio 2017.

EAD IFRS. **Instrução Normativa PROEN 007/2016**. Normatiza a oferta de componentes de curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS. Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20168271795597in\\_semipresencial\\_final-1.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20168271795597in_semipresencial_final-1.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

FERREIRA, M.; CARNEIRO, T. C. J. A institucionalização da Educação a Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 2, p. 228-242, 2015.

IFRS. **Resolução nº 111/2011**. Aprova as diretrizes para a oferta de Cursos na Modalidade de Educação à Distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201202313371636resolucao\\_n%C2%BA\\_111\\_aprova\\_as\\_diretrizes\\_para\\_a\\_ead\\_ifrs.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201202313371636resolucao_n%C2%BA_111_aprova_as_diretrizes_para_a_ead_ifrs.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

IMRAN, H. et al. VAT-RUBARS: A Visualization and Analytical Tool for a Rule-Based Recommender System to Support Teachers in a Learner-Centered Learning Approach. In: **State-of-the-Art and Future Directions of Smart Learning**. Springer Singapore, 2016. p. 31-38.

KAPP, K. M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. São Francisco, CA: John Wiley & Sons, 2012.

PESCE, L.. As contradições da institucionalização da educação a distância, pelo Estado, nas políticas de formação de educadores: resistência e superação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.26, p.183 -208, jun. 2007.

SILVA, J. C. S.; SILVA, L. G. Implantação e institucionalização da EAD na UNIVASF. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. 9., 2012, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UniRede, 2012. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/Esud2012.iso>>. Acesso em 30 dez. 2017.

VIEIRA, E. M. F. et al. Institucionalização da EaD nas universidades públicas: unicidade e gestão. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo, v. 11, 2012, p. 64-72.